DIÁRIO

Sexta-feira 10/10/2014

20º CIAED
CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
6 a 9 de outubro de 2014 - Curitiba - PR - Brasil
EAD e a internacionalização da aprendizagem no Brasil

20º CIAED reflete amadurecimento da EaD

A diversidade e aprofundamento dos assuntos relacionados à Educação a Distância marcaram a 20ª edição do Congresso Internacional da ABED (CIAED), que reuniu de seis a nove de outubro mais de dois mil participantes entre professores, acadêmicos, palestrantes do Brasil e do exterior, prestadores de serviço e expositores. "A riqueza dos temas e a qualidade dos trabalhos científicos, palestras e mesas-redondas são reflexos do crescimento e amadurecimento da Educação a Distância no Brasil e no mundo", disse o presidente da ABED, Fredric Michael Litto.

Para ele é visível os avanços do setor e o aprofundamento de áreas específicas como gestão, avaliação e aprendizagem independente. "Essa congregação de pessoas que debateram durante quatro dias os mais variados temas relacionados à educação a distância permitiu a conexão de conhecimento de especialistas no assunto espalhados por todo o Brasil e no mundo".

A professora Araci Hack Catapan da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que estuda a EaD há 20 anos, marcou presença em praticamente todos as edições do CIAED. Este ano, Araci esteve no evento apresentando um minicurso e duas mesas-redondas tratando dos temas gestão e docência. "A troca de experiência é muito enriquecedora e produtiva", disse. Já a pedagoga Liliane Abany, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), representante da etnia Xavante, assistiu palestras e minicurso direcionados às áreas de tecnologia e redes sociais. "Com certeza vou aplicar em sala de aula os conhecimento aqui adquiridos".

Expositores também elogiaram o evento. Alexandre Ponzetto, da Unip Interativa, um dos patrocinadores do evento, destacou como positiva a presença da instituição no Congresso. "Foi possível realizar muitos contatos e estar por dentro das tendências e projeções da EaD".

LANÇAMENTOS SELO DE QUALIDADE

Na cerimônia de encerramento do evento ocorreu o lançamento do Projeto Selo de Qualidade ABED feito especialmente para valorizar e reconhecer grupo de fornecedores de produtos e serviços para EaD. "Muitas empresas estão surgindo na área de educação a distância, algumas sérias e outras não. A implantação do selo vai reconhecer quem oferece garantias a quem está procurando serviços e produtos de qualidade cada vez maiores", disse o presidente da ABED, Fredric Michael Litto.

PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Outro lançamento importante foi o processo de autoavaliação institucional elaborado pelos profissionais do Centro Universitário Uninter. Serão critérios mais exigentes do que o sistema de avaliação utilizado pelo Ministério da Educação para que tais instituições possam detectar pontos fracos de suas operações sem a interferência de agências externas. "Consideramos esse processo mais pedagógico e apropriado para consertar as falhas de um programa de EaD", destacou Litto.

Mediação

"O olhar do mediador é fundamental", diz Elisa Maçãs que focou na importância da atenção do tutor e na necessidade do aluno de obter retorno tutorial, motivação e auxílio na construção de objetivos. A palestrante ainda ressaltou que deve haver partilha de conhecimento entre o aluno e professor já que, segundo Elisa, "quando você não se sente parte, você não fica envolvido nem motivado". Em seguida Larissa Kleis Pereira falou sobre a importância do designer educacional como mediador no desenvolvimento do material didático, pois esse profissional deve construir um material que atenda a necessidade do aluno, porém sem esquecer da proposta da instituição. A palestrante Margarete Lazzaris Kleis finalizou relembrando que apesar das tecnologias disponíveis a favor do EaD, não se deve descartar o reaproveitamento de conteúdo, propondo a ideia de que se simplifique a aprendizagem sem esquecer o reaproveitamento e, ainda, reaproveitar sem complicar a aprendizagem.

Exatas no EaD

Representantes da FAE - Centro Universitário Curitiba e da Universidade São Francisco de São Paulo apresentaram as diretrizes que implementaram os conteúdos online para alunos do presencial e EaD. A partir do uso da plataforma moodle no presencial, os resultados dos cursos de exatas foram os que mais representaram o crescimento na modalidade presencial comprovando a importância das novas tecnologias no ensino superior. Antes mesmo dos alunos iniciarem suas atividades na IES o grupo realiza pesquisas para que o aproveitamento do aluno seja contemplado da melhor maneira. Administração do tempo, baixa autonomia, dependência dos tutores, por exemplo, são fatores que podem atrapalhar o desempenho desses alunos. Para a professora Vera Dullius as interações que ocorrem no ambiente virtual irão interferir no aprendizado do futuro, por isso é fundamental o bom aproveitamento dos recursos tecnológicos.

Redes sociais para aprender

A professora Mônica Mandaji, da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, apresentou o curso online chamado Facebook para Educadores, com dicas de uso da rede social, e como ela pode ajudar na relação professor x aluno. Para ela, o poder pedagógico está presente também nas redes sociais, porém é preciso saber como usar isso a favor da educação e da troca de informação entre professores e alunos.

Também foram apresentadas formas de criar ambientes de aprendizagem na web. Para isso é preciso definir o perfil do aluno e as redes que se encaixam melhor para o projeto proposto. As ferramentas são usadas de acordo com o objetivo do professor, a visibilidade que ele deseja e materiais que quer usar.

Capacitação

Com o objetivo de demonstrar os benefícios da tecnologia na comunicação educacional, as palestrantes Eliane Schlemmer, Luci Ferraz de Melo e Maysa de Oliveira Brum criticaram o pressuposto de parte dos tutores em pensar que o aluno já sabe como fazer tudo que será proposto. Em seguida elas propõem que o professor deveria "entrar no mundo do aluno" para entendê-lo. Ainda nessa linha de raciocínio propuseram ambientes virtuais de aprendizagem interativos e diferenciados que lembrassem campos de jogos, adotando, então a gameficação para o ensino.

Processos de retenção da evasão na EaD

Na mesa redonda "Processos de retenção da evasão na EaD", os professores participantes debateram sobre os motivos que fazem os alunos desistirem dos cursos, e como a tecnologia e as ferramentas necessárias podem fazer com que os professores acompanhem e os atendam de maneira eficaz durante seus estudos, dessa forma medindo o aprendizado e o processo comportamental, fazendo com que atinjam os seus objetivos educacionais.

Jogos digitais

A mesa redonda "Jogos digitais e a EaD" discutiu a preparação do ambiente dos jogos, e como a simulação, engajamento e ludicidade podem contribuir na educação dos alunos. O diferencial foi a apresentação de jogos digitais que estão em desenvolvimento. Um deles foi o "RPG by Moodle", que utiliza elementos dos jogos RPGs para que os alunos tenham uma experiência maior de interação e treinem habilidades de maneira mais divertida e prazerosa.

Recursos multimídia para educação

Claudia Muller propôs diversos recursos multimídia para educação disponíveis gratuitamente na web. Entre eles o VOKI para criar pequenos avatares, com o qual se trabalha o lúdico com os alunos. Outro foi o PIXTON, para a criação de histórias em quadrinhos, tirinhas. Com o ISSUU é possível fazer revistas animadas com até 500 páginas ou 10 megas. O PAPER LI pode ser usado para a construção de jornalzinhos e o DIPITY, para criar linha do tempo em dez minutos. Claudia disse que o momento agora é de fazer acontecer. "Há a necessidade de deixar o medo de lado e ser curioso para aprender a mexer com estes recursos", finaliza.

Implantação de disciplinas semipresenciais no curso superior

As aulas semipresenciais podem inovar o processo de ensino e aprendizagem pela facilidade da realização da interdisciplinaridade, pela flexibilidade e pelo uso de tecnologias que auxiliam no processo. Mas aponta-se ainda a resistência dos alunos contra esse tipo de curso e até por parte dos professores. Para mudar esse pensamento e ainda implantar as aulas, é preciso elaborar um projeto que se encaixe no que o curso precisa e organizar como serão distribuídos os 20% de horas que podem ser a distância. É preciso definir quais matérias terão mais tempo em sala de aula, qual o perfil do tutor, como a instituição se porta com relação às aulas a distância.

Editoras internacionais

A coordenadora da LETTERA, Andrea Filatro, trouxe para o debate a "contribuição do mundo editorial para a produção de conteúdos impressos e digitais" que foram algumas reflexões da feira de livros que ocorreu em Frankfurt, na Alemanha de 9 a 13 de outubro de 2013. Dentre elas, citou o novo projeto para a educação, chamado "learning analytics". Na feira havia uma variada contribuição das editoras com conteúdos educacionais, serviços e softwares. Destacou-se no debate o exemplo da empresa TEXTRS, de Israel com a novidade chamada "Tablet Sensation". Ao colocar o tablet em cima do livro didático, o conteúdo vira animação ou 3D. Ele lê a interação do aluno com o livro. A palestrante finalizou apontando que o mundo editorial traz o conhecimento herdado do passado para o futuro.

Educação Aberta na mira

Os Recursos de Educação Aberta - REAs terão papel importante na educação do futuro que será descompactada e possibilitará ao aluno trilhar seu aprendizado por diversas instituições além de decidir por qual delas receber seu certificado. Para Andreia Inamorato dos Santos, do IPTS, "o profissional do futuro é aquele que cria seu espaço no mercado". Essa não é uma realidade no Brasil mas parcerias estão se desenhando. Como na ação conjunta entre UFPR e UTFPR, que estabelece a cultura de práticas abertas no processo de aprendizagem onde o professor possa ser o mediador.

Algumas das dificuldades a serem superadas no Brasil são a falta de padronização para MOOCs, design instrucional confuso e documentos fechados que não permitem a devolutiva dos alunos.

MOOC e REA

Massive Online Open Courses (MOOC) e Recursos Educacionais Abertos (REA) trabalham com a lógica de aprendizagem aberta, em que a democratização do conhecimento é a principal característica. São cursos gratuitos de acesso em qualquer lugar e a iniciativa precisa vir do próprio aluno. Neste modo de aprendizagem o compartilhamento de conteúdo não é apenas do professor para o aluno, mas também conta com a participação de terceiros para contribuir com informações. De acordo com o professor da Universidade Estadual do Maranhão, Luís Carlos Fonseca, os princípios de movimentos de código aberto são a ideia do uso educacional em diferentes contextos de diferentes professores.

Direito no EaD

Foram colocados aos participantes questionamentos sobre os motivos e sugestões que permitiriam que o curso de Direito possa ser realizado na EaD. Mestre em Direito, Leonardo Alves abordou os critérios e possibilidades para implantação do curso nessa modalidade. Ele avaliou que essa seria uma ótima ferramenta para elevar a qualidade na formação dos alunos no país. Para ele a possibilidade de interação dos docentes das IES em nível nacional possibilitaria trocas de experiências e conteúdos. Alves informa ainda que existe uma pressão da OAB com o MEC para que se concretize essa ação.

Reflexões e "Práxis"

A mesa redonda composta por especialistas em educação mediada por tecnologias propôs ao público presente conhecer e aprender com a troca de experiências entre professores, doutores e mestrandos de diferentes instituições. O PhD em física, Cesar A. A. Nunes pontuou que o grupo que participa desses encontros é muito rico, mas que é preciso melhorar a formação de determinadas opiniões além de defendê-las. Esse encontro acontece há aproximadamente 11 anos. Luci Ferraz de Mello acredita ser importante discutir abordagens que estão ainda em destaque e defende a necessidade dessas trocas de experiências.

Repositório Institucional

Os repositórios vem sendo usados como forma de democratizar a informação, permitindo acesso total à documentos e materiais das instituições privadas e do governo. Arquivos armazenados nesse software, fazem com que as informações sejam guardadas de forma seguras, evitando, por exemplo, o plágio. O autor poderá optar pelo uso do Farejador na hora de arquivá-los. Assim quando o seu trabalho for copiado, o programa alertará.

Uso de mapas conceituais em cursos on-line

Francine Ozaki, da Universidade Positivo falou das vantagens do uso pedagógico dos mapas conceituais. Entre elas a síntese de conteúdo, compartilhamento de informação, construção colaborativa e reflexão crítica. Ozaki lembrou que cada aluno tem uma forma peculiar de aprender. Logo, o objetivo dessa metodologia UP online é a compreensão, fixação e revisão de conteúdo. "A instalação online dessa ferramenta desenvolvida pelo Novak é gratuita e confiável", concluiu Francine.

Docentes x Tecnologia

Na mesa redonda que discutiu formação docente, aprendizagem social e tecnológica, os debatedores Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo (UTFPR-COTED-CT), Glaucia da Silva Brito (UFPR), Fernando Roberto Amorim Souza (IFPR) e Ezequiel Menta (SEED/PR), propuseram que os docentes devem buscar novos caminhos de aprendizagem, usando as tecnologias como forma de interação.Para eles, os professores precisam interagir trocando experiências e práticas, desafiando uns aos outros a levar ideias que façam melhorar seus conhecimentos didáticos e, principalmente, tecnológicos. A professora Iolanda aponta a "necessidades de criar comunidades de aprendizagem entre os próprios docentes". As tecnologias para o aprendizado podem estar inseridas em projetos interdisciplinares e colaborativos, com novos padrões de uso em diferentes contextos.

Com a profusão de usos de diversos dispositivos tecnológicos entre os alunos, Souza sugere que o professor deva repensar a atenção, espaço, identidade e criatividade fazendo com o ambiente de trabalho seja dinâmico. "O físico e o virtual se confundem", diz ele.

Menta e Glaucia ainda completam que a necessidade do uso dessas ferramentas, como as redes sociais, whatsup, etc, se torna urgente para que os docentes acompanhem o desenvolvimento dos alunos e também das tecnologias.

Textos: Aryadne Ronqui, Bryan Scremin, Camila Borges, Diego Gangas, Felipe Ponce, Fernanda Werner, Francielly Alves, Gilberto Bettinelli, Jorge Seidel, Luiza Okoinski, Leila de Paula, Lígia Santos, Mariane Taborda e Tayna Alberti.
Diagramação: Renan Machado, Robson Campos e Tamiris Tertuliano.
Fotografia: Leila de Paula.
Edição final: Brisa Teixeira, Juliano Bodon e Nivea Bona.
Coordenação geral: Walkiria Malatian.
Contato: nivea.b@uninter.com.